

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: ESTAGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Laila Carvalho Santos

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB; e-mail; laila\_santos@outlook.com*

### **Resumo:**

O presente relato de experiência é resultado da disciplina Estágio em Docência II, realizado pela discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. O estágio foi realizado na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Maria da Conceição Meira Barros, no primeiro semestre do ano letivo de 2017. Durante essa disciplina, os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula, evidenciando que, o estágio é uma atividade considerada necessária à formação do futuro professor. Baseando-se nas falas descritas, a pesquisa foi desenvolvida de cargo exploratório, e teve o intuito de desenvolver uma atividade criativa durante o período de regência da discente, utilizando do material didático "Calendário fácil da menstruação", assim, apropriando-se do lúdico para torna-se mais fácil a execução do conteúdo "Ovulação, período menstrual e período fértil" em sala de aula, e desenvolver um melhor diálogo com os discentes acerca do tema.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Ciências Biológicas;

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência é resultado da disciplina Estágio em Docência II, realizado pela discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. O estágio foi realizado na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Maria da Conceição Meira Barros, no primeiro semestre do ano letivo de 2017. Durante essa disciplina, os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula. Conforme afirma Santos (2005)

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Evidencia-se que, o estágio é uma atividade considerada necessária à formação do futuro professor, como parte de seu processo formativo e, principalmente, por se caracterizar como “um instrumento valioso para desenvolver a postura crítica e proporcionar o referencial teórico-prático necessário ao profissional que exigem os tempos atuais [...]” (ALMEIDA, 1994, p. 42).

Em conformidade, Freire (2001) afirma que, o estágio permite uma aproximação ao futuro campo de atuação profissional e “promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional” (FREIRE, 2001, p. 2).

A respeito das falas apresentadas, o estagiário passa por três fases dentro do processo de formação, a primeira é a observação, que possibilita conhecer o ambiente escolar, a relação professor e aluno e acompanhar o processo de ensino/aprendizagem por meio das aulas ministrada pelo professor regente. A segunda é a coparticipação, que é o período de onde se dá o primeiro passo para a convivência dos docentes com os estagiários, pois sabemos que a construção de vínculo é importante para o docente passar a ter confiança no indivíduo que está ao seu lado. Por fim, a terceira fase é a de regência, que é quando o futuro professor exerce a docência e assume as aulas de ciências na mesma classe. As primeiras fases são muito importantes por fornecerem aspectos imprescindíveis que contribuem para o planejamento das atividades a serem trabalhadas na regência

Dentro desta ótica, a escola por sua vez, é tida como “lócus” para a realização das atividades de estágio, pois é neste espaço que o futuro docente tem o primeiro contato, constituindo-se na dimensão prática da formação do futuro professor. Cabe as instituições de ensino, portanto, fazer parte dessa tarefa abrindo seus espaços para a inserção do aluno estagiário e possibilitando que professores experientes tomem, para si, a responsabilidade pela orientação e supervisão da aprendizagem do ofício docente pelo futuro professor.

Baseando-se nas falas descritas, a pesquisa foi desenvolvida de cargo exploratório, e teve o intuito de desenvolver uma atividade criativa durante o período de regência da discente, utilizando do material didático "Calendário fácil da menstruação", assim, apropriando-se do lúdico para torna-se mais fácil a execução do conteúdo “Ovulação, período menstrual e período fértil” em sala de aula, e desenvolver um melhor diálogo com os discentes acerca do tema.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é resultado da disciplina Estágio de Docência II, realizado pela docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. O estágio foi realizado na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Maria da Conceição Meira Barros, no primeiro semestre do ano de 2017. A turma era composta por dezesseis discentes, sendo onze meninos e cinco meninas.

A temática escolhida para a presente pesquisa foi trabalhada durante duas aulas germinadas, divididas em duas etapas no período de regência do estágio. As temáticas selecionadas foram; Ovulação, período menstrual e período fértil, ministradas na disciplina de Ciências. Na primeira etapa para o desenvolvimento da temática escolhida, foi ministrada uma aula expositiva com um esquema explicativo do quadro negro para introduzi o conteúdo e desenvolver como ocorre e os fenômenos hormonais durante o período menstrual, logo após o termino dessa etapa, foram feitas algumas perguntas exploratórias direcionadas aos alunos sobre o conteúdo para uma breve revisão.

Na segunda etapa, para a continuidade do conteúdo e promover a melhor absorção do mesmo por parte dos discentes, foi utilizado o modelo didático “Calendário fácil da menstruação”, que tem o objetivo de auxiliar o entendimento dos processos que ocorrem no ciclo menstrual da mulher de maneira lúdica.

O material foi confeccionado com três folhas de cartolina dupla face, emborrachado das cores vermelha e amarela, piloto preto, vermelho e azul, cola branca escolar e fita adesiva transparente. O processo de confecção do material didático é simples e rápido e de baixo custo. As cartolinas foram cortadas em tiras, totalizando seis tiras. As mesmas foram coladas umas nas outras tendo como resultado final uma grande tira de cartolina, nela, foram medidos com o auxílio de uma régua, trinta quadrados, onde, dentro deles foram escritos com o piloto preto do número um ao trinta, como um calendário.

O emborrachado vermelho foi encaixado ao longo da tira, de maneira que o mesmo ficasse móvel, onde os números eram da cor vermelha, para representar o período menstrual. O mesmo foi feito com o emborrachado amarelo, onde os números eram da cor azul para representar o período fértil no calendário menstrual. Após o termino da aula

foi disponibilizado a “Caixa das duvidadas” para os alunos depositarem suas dúvidas sobre a temática, dúvidas essas que foram esclarecidas nas aulas posteriores ao decorrer com estágio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi desenvolvida de cargo exploratório, e teve o intuito de desenvolver uma atividade criativa durante o período de regência da docente, utilizando do material didático "Calendário fácil da menstruação", assim, apropriando-se do lúdico para torna-se mais fácil a execução do conteúdo “Ovulação, período menstrual e período fértil” em sala de aula, e desenvolver um melhor diálogo com os discentes acerca do tema.

A esse respeito, encontramos a seguinte colocação feita por Freire (1996), que confere tamanho valor ao diálogo, que afirmando que ensinar exige disponibilidade ao diálogo, o que implica saber escutar, pois é escutando os alunos que aprendemos a falar com eles “e não apenas, para eles “. Essa disponibilidade ao diálogo é essencial para a aprendizagem. Segundo Freire (1987) sem diálogo não há educação, uma vez que o conhecimento é construído a partir da interação entre os sujeitos envolvidos e o objeto cognoscível.

Antes de expor os resultados obtidos durante a execução da aula citada, é importante destacar sobre os resultados obtidos nos períodos de observação e coparticipação durante o estágio. Sobre minha chegada na escola, fui muito bem recebida por todos no colégio inclusive pela professora regente Julieta. Durante o período de observação pude perceber que as aulas ministradas pela professora eram descontraídas, pois a mesma procurava sempre mecanismos para tornar as mesmas, mais iterativas.

A turma era meio inquieta, mas eram participativos durante a apresentação dos conteúdos e das atividades. Em relação a coparticipação, foi um período de grande aprendizado onde foi possível estabelecer um vínculo com a turma. A professora regente da turma, fez com que esse momento se tornasse mais confortável e prazeroso, tive total auxílio por parte da mesma, em relação a elaboração da aula para o melhor desenvolvimento dos conteúdos que seriam ministrados.

Já sobre os resultados da metodologia utilizada nas duas aulas germinadas, a mesma foi dividida em duas etapas para melhor execução do trabalho. Na primeira etapa, na aula expositiva, houve grande demonstração de curiosidade por parte dos alunos, ocorreu várias interrupções no momento da explicação com questionamentos relacionados as mudança que ocorriam no corpo da mulher, alguns relataram já ter contato com temas nas séries anteriores, destacam-se o comentário: “Professora, nós irmos aprender só sobre as meninas?”.

Esses relatos demonstram uma pré-disposição do aluno ao receber novos conhecimentos e ao mesmo tempo evidenciando o surgimento do diálogo sobre o tema. Esse é um fator determinante no processo escolar, pois, Coll et al. (2004) alega alguns fatores que determinam a disposição do aluno para a aprendizagem como: autoimagem, autoestima, interesse pela disciplina, entre outros.

Na segunda etapa com a aplicação do modelo didático, os alunos participaram na movimentação dos emborrachados vermelho, que representava o período onde a mulher se encontra menstruada, e amarelo, que representava o período onde a mulher se entra fértil, o material tornou aquele momento mais divertido, facilitando o melhor entendimento do conteúdo. O material didático utilizado, forneceu aos docentes informações necessárias sobre o tema abordado, uma delas foi ressaltar que a mulher precisa conhecer o funcionamento de seu corpo.

Mediante a prática pedagógica, tratou o assunto naturalmente, favorecendo uma relação de confiança entre educador e educandos e oportunizando discussões que possibilitaram lidar com o tema de forma madura, deixando de lado ideias preconcebidas e sem juízo de valor. Certamente a atividade proposta levou aos educandos a refletir sobre sua própria sexualidade e a dos outros, de maneira consciente e saudável, pois, conhecer o que ocorre com o corpo da mulher foi fundamental para entender o processo de maturidade pelo qual o organismo está passando. Algo importante que ocorreu durante a execução dessa segunda etapa, por parte da docente atuante do estágio, foi a construção do vínculo de autoridade baseado no afeto e no respeito, condição para a aprendizagem que foi destacada como uma das principais aprendizagens proporcionadas pelo estágio.

A criação deste vínculo exige entrega ao outro, para que este perceba a importância e a seriedade do trabalho que está sendo desenvolvido, conferindo significado às aprendizagens que estão sendo construídas nesta relação de cumplicidade

que precisa existir entre professor e alunos. Freire (1996, p. 159) desta esse processo ao afirmar que “ensinar exige querer bem aos educandos”. Não quer dizer com isto estar aberto, “querer bem”, sela seu compromisso com os mesmos, especialmente na crença incondicional na capacidade de aprendizagem dos alunos.

Desta forma é possível compreender que constituir um vínculo de afetividade com os alunos é necessário, mas que isto não pode interferir no compromisso que o professor possui com a aprendizagem de seus alunos (FREIRE, 1996). Além do mais, como acadêmica destaco como aprendizagem proporcionada pelo estágio o saber agir em diferentes situações, principalmente quando fui abordada com perguntas relacionadas ao tema transversal sexualidade.

Outro aspecto, que cabe destacar como uma das principais aprendizagens proporcionadas pelo estágio é ver-se como futuro professor constrói sua postura em sala de aula. Ressalto também, que o período da regência é a oportunidade que temos de entender, compreender e analisar cada passo na prática pedagógica, pois com toda teoria que temos oferecida durante o curso, também se faz necessário colocar em prática tudo que aprendemos até aqui.

A respeito das falas apresentadas, todo o processo vivido nesse percurso podemos compreender a importância do estágio supervisionado na formação docente, pois verificamos que o estágio nos possibilita ressignificar os saberes, as reflexões sobre nossa conduta e a construção de identidade de cada. Pois, as aprendizagens sobre a docência não se encerram junto ao componente teórico dos cursos de formação, uma vez que os estágios proporcionaram momentos significativos para a aprendizagem profissional da docência, caracterizando o estágio como campo de conhecimento.

## **CONCLUSÃO**

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II é uma disciplina obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que busca proporcionar aos licenciados oportunidades para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar. O mesmo se caracteriza como sendo, a meu ver, um elemento desafiador para a prática pedagógica e para as concepções do futuro educador durante a



formação inicial. Concepções e práticas que vem se constituindo no íntimo de cada um ao longo de sua história de vida.

O estágio colabora com este processo de construção da identidade docente pois possibilita um contato com o futuro campo de atuação, permitindo refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Experiência o compromisso com as situações de ensino-aprendizagem faz com que os acadêmicos passem a ver a figura do professor não mais com olhar de alunos, mas sim, a verem-se como professores.

Os acadêmicos percebem o estágio como atividade fundamental para a aprendizagem profissional da docência, pois proporciona um espaço para obtenção de experiências práticas da docência, em um contexto real de ensino aprendizagem, no qual diferentes fatores interferem nas ações pedagógicas desenvolvidas.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? **Revista ANDE**, ano 13, nº. 20, p. 39-42, 1994.

COLL, C. et al. **Construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FREIRE, A. M. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: [www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf). Acesso em 12/11/2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.